



KIJANI ASATALA FIAGRO

Relatório Gerencial
Fevereiro 2026

OBJETIVO

O objetivo do fundo é auferir rendimentos e/ou ganho de capital, bem como proporcionar aos Cotistas a valorização de suas Cotas por meio do investimento e, conforme o caso, desinvestimento, nos seguintes ativos: (a) debêntures, desde que se trate de emissores registrados na CVM e cujas atividades preponderantes sejam permitidas aos Fiagro- Imobiliário; (b) certificados de recebíveis do agronegócio; (c) certificados de recebíveis imobiliários lastreados em créditos imobiliários (i) oriundos de imóveis rurais; e/ou (ii) que sejam também considerados direitos creditórios do agronegócio, observados, em todos os casos, os Critérios de Elegibilidade previstos na Política de Investimentos (“Ativos-Alvo”); e (d) de maneira remanescente, por meio da aquisição, com parcela restante do patrimônio do líquido, de Ativos de Liquidez, observada a Política de Investimentos.

| | |
|---------------------------------------|--|
| Gestão | Kijani Gestora de Recursos Ltda. |
| Administração | Banco Daycoval S.A. |
| Início das Atividades | 03 de fevereiro de 2022 |
| Prazo | Indeterminado |
| Público Alvo | Investidores em geral |
| Quantidade de Emissões | 03 |
| Quantidade de Cotas | 68.989.017 |
| Taxa de Administração e Gestão | 1,15% sobre o PL |
| Taxa de Performance | 10% sobre o que exceder 100% do CDI a.a. |
| Divulgação dos Rendimentos | Último dia útil do mês |
| Data Ex-Rendimentos | Último dia útil do mês |
| Pagamento dos Rendimentos | 11º dia útil do mês subsequente |

Kijani Asatala | Destaques



Distribuição de R\$ 0,090 por cota, representando *dividend yield* de 0,92%. Em relação a cota patrimonial, tivemos um aumento de 4,02% nos últimos 12 meses.



Ao longo do mês, ampliamos a exposição em duas operações ligadas a produtores agrícolas, totalizando aproximadamente R\$ 5 milhões alocados. As operações foram estruturadas com reforço das garantias, elevando a razão de cobertura em relação ao saldo devedor.



Em linha com nossa estratégia tática e aproveitando oportunidades de mercado para capturar ganhos adicionais, realizamos vendas pontuais de Olfar.



Na análise setorial do mês de fevereiro, abordaremos o aumento da concorrência no mercado brasileiro de defensivos químicos e os impactos no mercado brasileiro.

Resumo | Fevereiro de 2026



R\$ 0,090 | dividendos distribuídos.



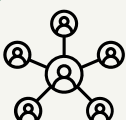
R\$ 9,66¹ | cota patrimonial.



0,92% | dividend yield mensal.



2,08 anos | duration da carteira.



38 devedores | 21 setores do agro.



95,55% alocado | 95% em operações primárias.

COMENTÁRIOS DO GESTOR

A escalada recente das tensões geopolíticas no Oriente Médio adicionou um novo vetor de incerteza ao ambiente econômico internacional no final de fevereiro. Episódios dessa natureza tendem a impactar a economia global principalmente por meio dos preços de energia e das cadeias logísticas, afetando custos de transporte, produção agrícola e expectativas inflacionárias.

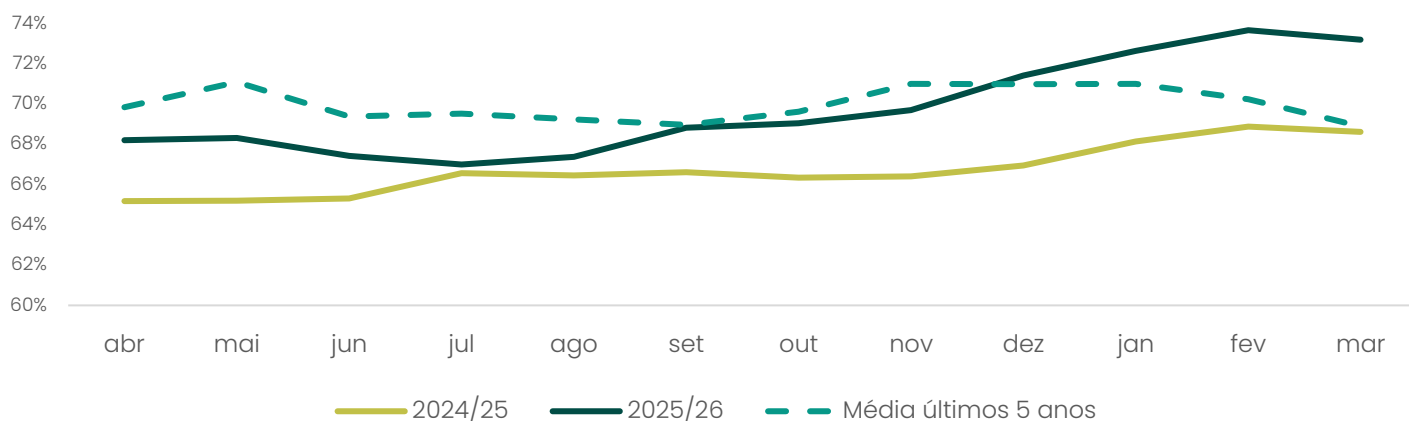
Na gestão do Fundo, avaliamos esses movimentos sob a ótica dos seus impactos sobre os devedores da carteira. No cenário atual, destacamos dois principais canais de transmissão com maior relevância para o portfólio: (i) a cadeia de biocombustíveis e (ii) a cadeia de insumos agrícolas.

Historicamente, episódios de instabilidade geopolítica costumam gerar volatilidade em mercados estratégicos, especialmente energia, transporte marítimo e cadeias logísticas globais. A guerra entre Rússia e Ucrânia, por exemplo, provocou forte elevação nas cotações de petróleo, gás natural e fertilizantes, além de impactos relevantes no comércio internacional de grãos. Embora o conflito recente no Oriente Médio represente um fator adicional de risco, os movimentos observados até o momento têm sido mais moderados quando comparados aos choques registrados naquele episódio.

Para a economia brasileira, e por consequência para os ativos da carteira, o principal canal de transmissão ocorre por meio do mercado de combustíveis. A elevação das cotações internacionais do petróleo tende a pressionar os preços domésticos de gasolina e diesel, impactando custos logísticos e adicionando pressão inflacionária. Como a taxa de juros é o principal instrumento de controle da inflação, choques dessa natureza levam o mercado a revisar as expectativas para a trajetória da política monetária. Após a escalada das tensões geopolíticas, parte dos agentes passou a incorporar a possibilidade de um ritmo mais lento no processo de redução das taxas de juros no país.

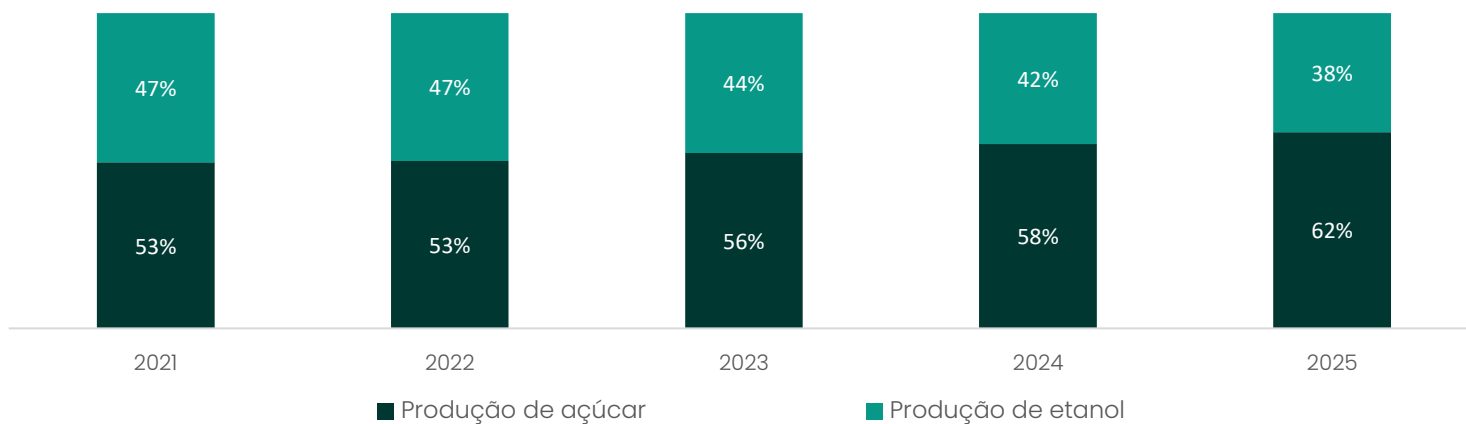
No caso do mercado de combustíveis no Brasil, a elevação dos preços da gasolina tende a melhorar a competitividade do etanol nas bombas. Como gasolina e etanol são substitutos diretos no abastecimento de veículos leves, a escolha do consumidor depende da relação de preços entre os dois combustíveis. De forma geral, quanto menor essa relação percentual, maior tende a ser a competitividade do etanol no mercado doméstico.

Paridade mensal entre o etanol hidratado e a gasolina no Brasil (%)¹



Esse tema possui relevância direta para a cadeia sucroenergética brasileira, uma vez que as usinas possuem flexibilidade industrial para direcionar a moagem de cana entre a produção de açúcar e etanol conforme as condições de mercado. Nos últimos anos, os preços elevados do açúcar levaram diversas usinas a priorizar a produção do adoçante. Esse movimento também pode ser observado nas usinas presentes na carteira do Fundo, conforme ilustrado no gráfico a seguir.

Mix de produção médio (açúcar e etanol) das usinas presentes na carteira do Kijani Asatala



Com a recente queda dos preços do açúcar e um ambiente potencialmente mais favorável ao etanol, especialmente em cenários de maior competitividade frente à gasolina, parte do setor pode voltar a direcionar parcela adicional da produção para biocombustíveis. Em conversas recentes com companhias do portfólio, percebemos que essa flexibilidade de mix já começa a ser considerada no planejamento das usinas. Essa capacidade de ajustar a produção entre açúcar e etanol conforme os sinais de mercado é uma das principais fortalezas do setor sucroenergético brasileiro.

A elevação dos preços do petróleo também tende a estimular a demanda por outros biocombustíveis, especialmente o biodiesel. Nesse contexto, movimentos de valorização da energia costumam favorecer o óleo de soja, principal matéria-prima desse combustível, transmitindo parte desse impulso ao mercado de grãos.

Para a carteira do Fundo, esse tema possui relevância direta. Atualmente, aproximadamente 18,7% do portfólio apresenta exposição a ativos relacionados à cadeia de biocombustíveis, incluindo operações ligadas ao setor sucroalcooleiro, etanol de milho e biodiesel. Dessa forma, um ambiente de maior competitividade para combustíveis renováveis tende a representar um vetor potencialmente favorável para parte relevante dos ativos investidos.

A elevação dos preços de energia também pode se transmitir para o mercado de fertilizantes, especialmente a ureia. A produção desse insumo depende intensamente de gás natural e possui concentração relevante em regiões do Oriente Médio, o que torna o mercado particularmente sensível a episódios de instabilidade geopolítica na região. Nesse contexto, tensões no mercado de energia e eventuais interrupções logísticas tendem a pressionar os custos de produção e os preços internacionais desses fertilizantes.

Para o portfólio do Fundo, esse movimento impacta principalmente as operações ligadas à produção rural. No caso da safra atual, os efeitos tendem a ser limitados, uma vez que a maior parte dos fertilizantes já foi adquirida e aplicada durante o período de plantio da soja. Assim, eventuais pressões adicionais de custo tendem a ser mais relevantes para os próximos ciclos agrícolas, sendo um fator que seguimos acompanhando de perto.

Dentro desse contexto, ao longo do mês ampliamos a exposição em duas operações ligadas a produtores agrícolas. As operações foram estruturadas com reforço das garantias associadas, elevando a razão de cobertura em relação ao saldo devedor. Esse movimento está alinhado à nossa leitura de cenário e contribui para a melhoria do perfil de risco das posições, mantendo a estratégia do Fundo de investir em operações estruturadas no agronegócio com adequada proteção de crédito.

MOVIMENTAÇÕES DAS COMMODITIES



SOJA

Nacional: O regime de chuvas afetou a colheita do grão, resultando no ritmo mais lento desde a safra 2020/21. Esse fator altista tem superado a pressão baixista associada à expectativa de oferta robusta diante da safra recorde esperada para a oleaginosa. **ESALQ/BOVESPA – Paranaguá: R\$ 126,83** (+1,53% no mês).

Internacional: Os preços da soja seguem em alta, sustentados pelas tensões no Oriente Médio e pela valorização do petróleo, que eleva a competitividade do biodiesel e, conseqüentemente, impulsiona a demanda por óleo de soja. **Spot (ZSY00): US\$ 1.132,00** (+9,16% no mês).



MILHO

Nacional: A alta dos preços reflete a preocupação do mercado com o atraso na colheita da soja, que pode comprometer o plantio do milho dentro da janela ideal e reduzir o potencial da safrinha. **ESALQ/BOVESPA – Paranaguá: R\$ 69,53** (+5,18% no mês).

Internacional: O preço do milho subiu em reação às movimentações do mercado após a divulgação da redução de 2 milhões de hectares na área plantada pelos EUA para a safra 2026/27, sinalizando possível diminuição da oferta internacional por parte de um dos principais fornecedores do grão. **Spot (ZCY00): US\$ 441,2** (+3,27% no mês).



AÇÚCAR

Nacional: Durante o mês, o açúcar apresentou volatilidade, com pressões altistas ligadas aos altos preços do petróleo, que elevam a expectativa de maior produção de etanol e menor oferta de açúcar, e pressões baixistas associadas à oferta mais robusta com o fim da safra de cana, prevalecendo este último fator. **Açúcar VHP: R\$ 98,04** (-2,63% no mês).

Internacional: Os preços do açúcar recuaram, pressionados pela perspectiva de aumento do excedente global na safra que se inicia. A Organização Internacional do Açúcar (OIA) projeta superávit de 1,22 milhão de toneladas no ciclo 2025/26. **Spot (SBY00): US\$ 13,92** (-2,38% no mês).



ETANOL

Nacional: O mercado sucroenergético paulista, principal região produtora de derivados da cana, desacelerou na segunda quinzena do mês. As distribuidoras reduziram as compras de etanol hidratado no mercado à vista, diminuindo a liquidez e pressionando os preços. Adicionalmente, apesar dos efeitos especulativos, os efeitos diretos da guerra no Irã, com a alta dos combustíveis fósseis e possível migração de demanda para o etanol, devem ser percebidos apenas ao longo de março. **CEPEA/ESALQ Hidratado – São Paulo: R\$ 2,8442** (-7,84% no mês).



CAFÉ

Nacional: O clima dentro da normalidade no Brasil nos últimos meses tem favorecido o desenvolvimento da safra 2026/27 de café, reforçando a tendência de queda nos preços dos tipos arábica e robusta. **ESALQ/BOVESPA Arábica: R\$ 1.797,61** (-14,17% no mês). **ESALQ/BOVESPA Robusta: R\$ 1.032,75** (-14,79% no mês).

Internacional: As perspectivas de maior oferta global de café na temporada 26/27 pressionaram as cotações internacionais, as expectativas indicam produção recorde de cerca de 180 milhões de sacas, 8 milhões acima da safra anterior. **Spot (KCY00): US\$ 324,51** (-11,09% no mês).



ALGODÃO

Nacional: Espera-se uma redução de 5,5% na área plantada, totalizando 2,05 milhões de hectares na safra 25/26, fator que sustenta os preços no mercado brasileiro. **ESALQ/BOVESPA à vista: R\$ 352,27** (+1,36% no mês).

Internacional: O preço da pluma registrou alta pontual, sustentado por especulações sobre o conflito no Oriente Médio e pela consequente valorização do petróleo, que pode encarecer as fibras sintéticas em relação à fibra natural. **Spot (CTY00): US\$ 63,61** (+4,41% no mês).



Pecuária de Corte

Nacional: A escassez de animais prontos para abate no Brasil e no exterior reduz a oferta no curto prazo, configurando um fator altista para o preço da carne. Adicionalmente, observa-se um movimento de retenção de fêmeas pelos produtores para recomposição do rebanho, típico da virada do ciclo pecuário. **Indicador Datagro – São Paulo: R\$ 353,00** (+8,08% no mês).



Aves

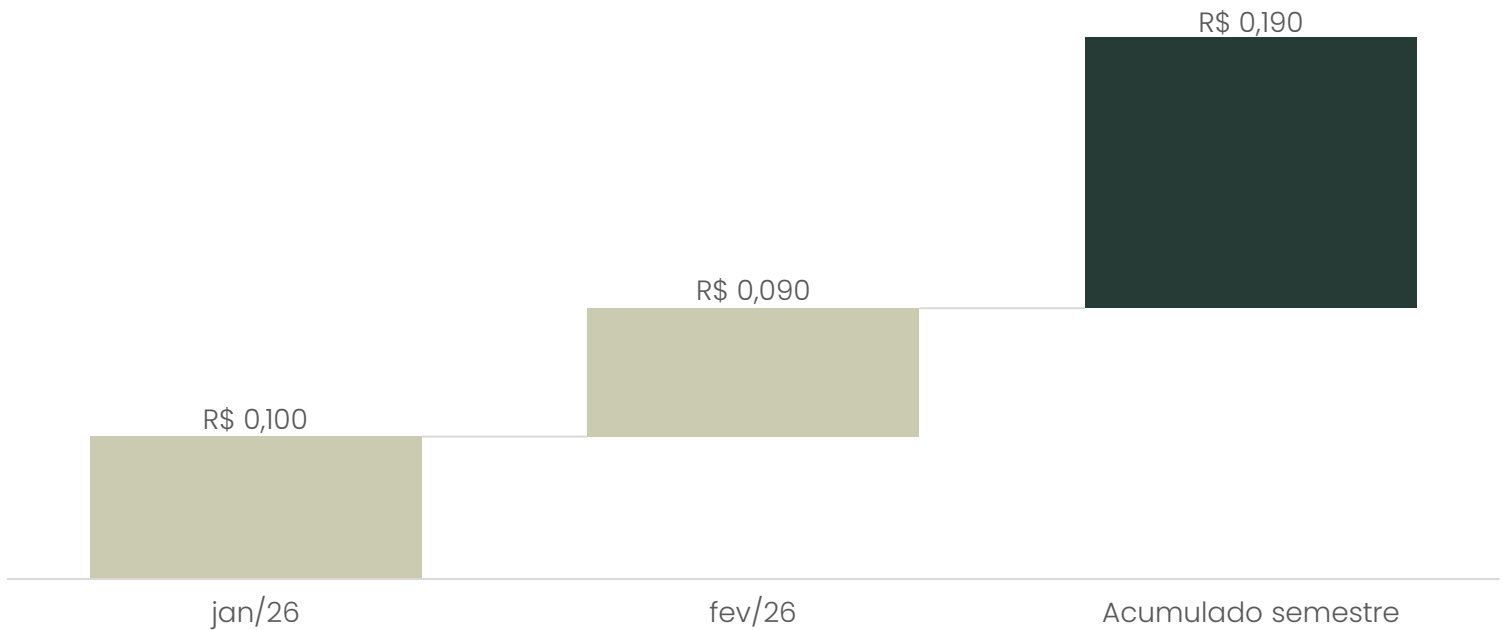
Nacional: A alta no preço do frango reflete a preocupação do mercado avícola com a gripe aviária, doença de alta patogenicidade. No Brasil, os casos registrados até o momento concentram-se no Rio Grande do Sul e em aves silvestres, enquanto, no cenário internacional, também foram identificados focos de influenza aviária na Argentina e nos Estados Unidos. **CEPEA/ESALQ Congelado – São Paulo: R\$ 7,26** (+3,86% no mês).



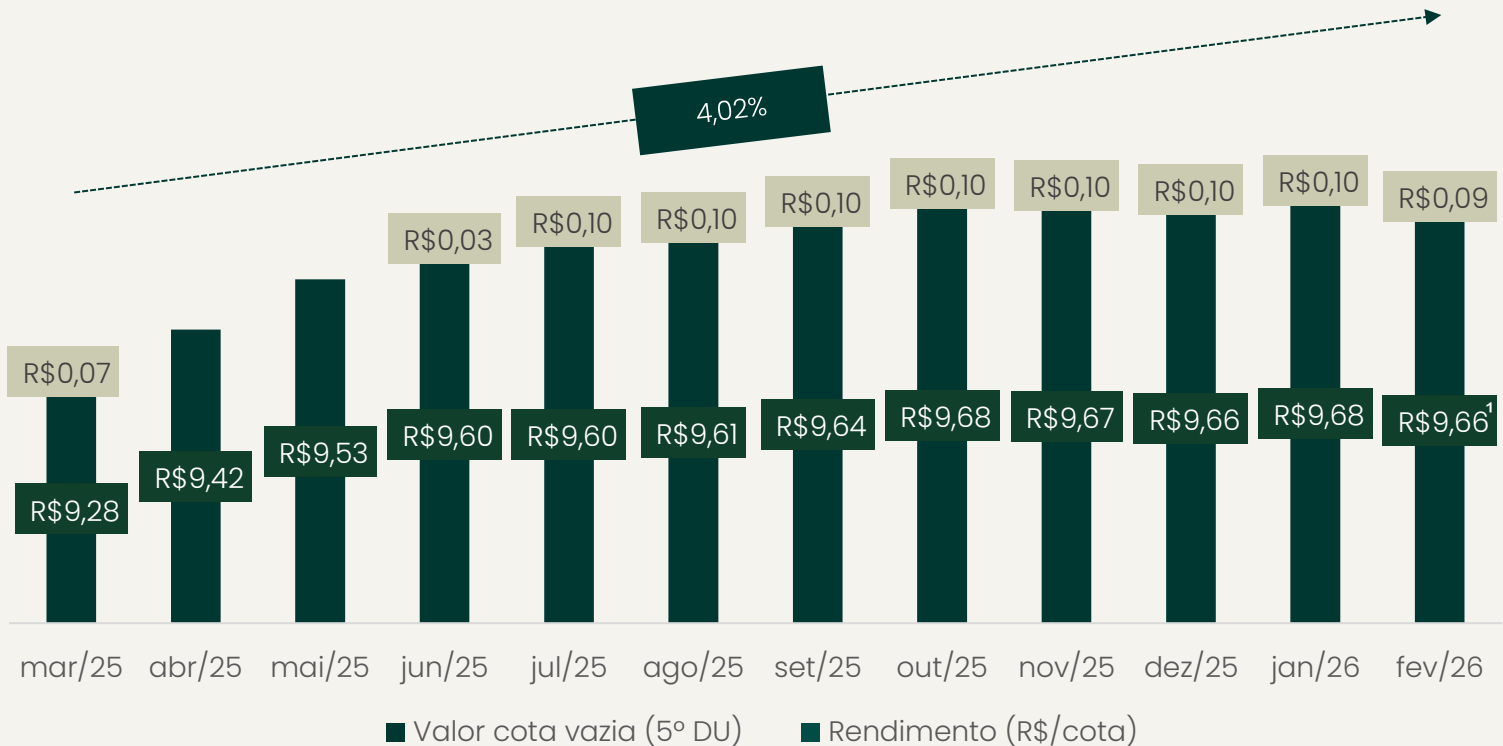
Suínos

Nacional: A queda nos preços ocorreu principalmente devido à redução da demanda da indústria por lotes de animais no mercado independente. Esse movimento gerou desequilíbrio entre oferta e demanda, aumentando a disponibilidade de animais e pressionando as cotações ao longo do mês. **CEPEA/ESALQ – São Paulo: R\$ 6,90** (-2,67% no mês). **CEPEA/ESALQ – Minas Gerais: R\$ 6,76** (-4,51% no mês).

HISTÓRICO DE RENDIMENTOS



VARIAÇÃO DO PL (R\$ mm)



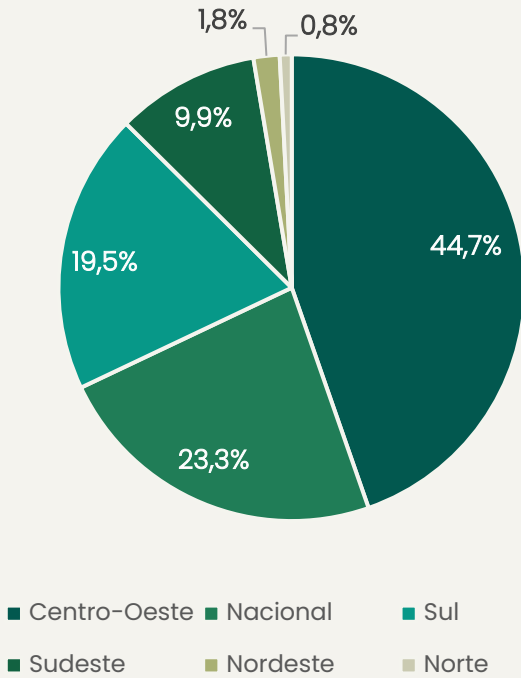
RENTABILIDADE

| | dez/25 | jan/26 | fev/26 | Acumulado Semestre |
|----------------------------------|-------------------|-------------------|-------------------|--------------------|
| Número de cotas | 68.989.017 | 68.989.017 | 68.989.017 | - |
| Valor Cota Oferta | 10,00 | 10,00 | 10,00 | - |
| Valor Cota Contábil | 9,66 ¹ | 9,68 ¹ | 9,66 ² | - |
| <i>Dividend yield</i> | 1,03% | 1,03% | 0,92% | 1,96% |
| %CDI | 84,82% | 88,71% | 87,73% | 87,76% |
| <i>Gross-up %CDI³</i> | 99,78% | 104,36% | 103,21% | 103,25% |

DEMONSTRATIVO DE RESULTADO

| Resultado (R\$ mil) | dez/25 | jan/26 | fev/26 | Acumulado ano | Acumulado histórico |
|------------------------------------|-----------------|-----------------|-----------------|------------------|---------------------|
| Total Receitas | 6.981,91 | 7.789,53 | 7.540,23 | 15.329,76 | 319.399,48 |
| Receitas ativos | 6.981,91 | 7.789,53 | 7.540,23 | 15.329,76 | 357.650,48 |
| Provisionamento | - | - | - | - | -38.251,00 |
| Total Despesas operacionais | -867,05 | -692,32 | -594,03 | -1.286,35 | -33.902,29 |
| Resultado Líq. do Fundo | 6.114,86 | 7.097,21 | 6.946,20 | 14.043,41 | 285.497,19 |
| Total distribuído | 6.898,90 | 6.898,90 | 6.209,01 | 13.107,91 | 280.671,22 |
| Rendimento distribuído/cota | 0,100 | 0,100 | 0,090 | 0,100 | 4,585 |
| Resultado por cota | 0,0886 | 0,1029 | 0,1007 | 0,2036 | 4,9349 |

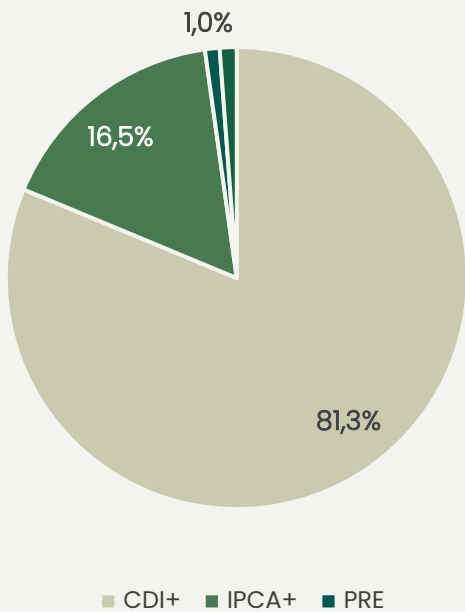
DISTRIBUIÇÃO POR REGIÃO



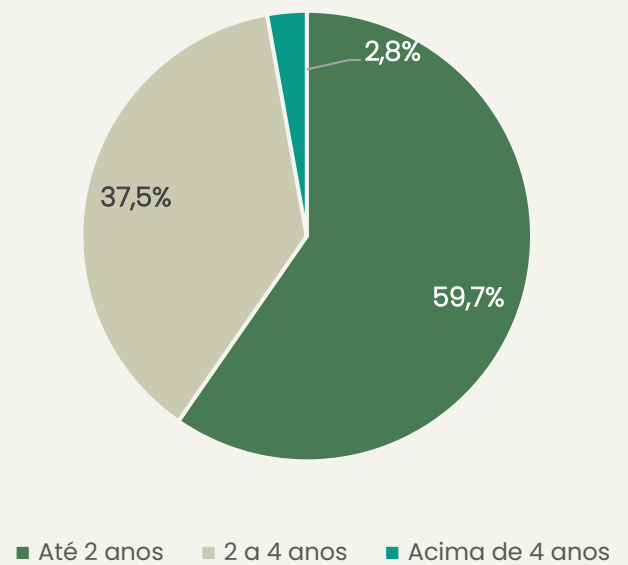
YIELD MÉDIO DA CARTEIRA



DISTRIBUIÇÃO POR INDEXADOR



DISTRIBUIÇÃO POR DURATION



COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA

| Ativos Alvo | | | | | | | | |
|-----------------------------|---------------|---------------------------------|----------|------------|-----------|--------------|-----------------|---------------|
| Instrumento | Devedor | Segmento | Região | Volume | Indexador | Taxa efetiva | Duration (anos) | % da carteira |
| Cotas Fundo de Investimento | Kijani Log | Cotas de Fundo | MT | 48.167.316 | IPCA+ | 9,30% | - | 7,23% |
| CRA | Produtor 4 | Produtor PF - Pecuária | MT | 45.845.689 | CDI+ | 2,25% | 3,7 | 6,88% |
| CRA | Produtor 3 | Produtor PF - Agropecuária | MS | 44.717.751 | CDI+ | 4,50% | 1,6 | 6,71% |
| CRI | Alvorada | Armazenagem e Logística | MT | 38.561.607 | CDI+ | 4,00% | 1,9 | 5,79% |
| CRA | Zootec | Varejo de Insumos Agropecuários | MT | 38.099.419 | CDI+ | 2,25% | 3,7 | 5,72% |
| CRA | Uniggel | Sementes | GO | 27.196.677 | CDI+ | 4,61% | 1,9 | 4,08% |
| CRA | Gênesis | Serviços | PR | 24.230.782 | CDI+ | 6,00% | 1,0 | 3,64% |
| CPR | Produtor 6 | Produtor PJ - Agropecuária | PR | 21.095.802 | CDI+ | 2,50% | 0,4 | 3,17% |
| CRI | Primato | Cooperativa | PR | 20.849.187 | CDI+ | 4,34% | 2,8 | 3,13% |
| CRA | Bartira | Produtor PJ - Agropecuária | SP | 19.636.879 | IPCA+ | 7,09% | 2,7 | 2,95% |
| CRI | Água da serra | Alimentos e Bebidas | SC | 16.934.158 | CDI+ | 6,00% | 0,9 | 2,54% |
| CRA | Olfar | Biocombustíveis | RS | 15.858.449 | IPCA+ | 8,97% | 2,3 | 2,38% |
| CRA | Holcasher | Alimentos e Bebidas | SP | 15.816.898 | CDI+ | 5,25% | - | 2,37% |
| CRA | Olfar | Biocombustíveis | RS | 15.367.819 | CDI+ | 3,00% | 1,4 | 2,31% |
| Cotas Fundo de investimento | FIDC MAV III | Cotas de Fundo | Nacional | 15.211.907 | CDI+ | 2,50% | - | 2,28% |
| CRA | Binatural | Biocombustíveis | GO | 15.170.804 | CDI+ | 4,65% | 1,0 | 2,28% |
| CPR | Dacalda II | Açúcar e Etanol | PR | 15.048.679 | CDI+ | 5,50% | 1,6 | 2,26% |
| CRA | Agrogalaxy 1 | Varejo de insumos agrícolas | Nacional | 14.889.051 | CDI+ | 5,29% | - | 2,24% |
| CRA | Jalles | Açúcar e Etanol | MG | 13.967.472 | CDI+ | 0,80% | 4,1 | 2,10% |
| CRA | FS Bio | Etanol de Milho | MT | 12.198.986 | CDI+ | 2,90% | 2,8 | 1,83% |
| CRA | Agrogalaxy 3 | Varejo de insumos agrícolas | Nacional | 11.690.640 | CDI+ | 4,25% | - | 1,76% |
| CRA | Produtor 2 | Produtor PF - Agrícola | BA | 11.510.966 | CDI+ | 8,00% | 1,4 | 1,73% |
| CRA | Dacalda | Açúcar e Etanol | PR | 11.291.607 | CDI+ | 4,25% | 1,2 | 1,70% |
| CRA | Alcoeste II | Açúcar e Etanol | SP | 10.257.042 | CDI+ | 4,30% | 1,5 | 1,54% |
| CPR | MP | Produtor PF - Agrícola | MT | 10.032.565 | CDI+ | 2,50% | 0,8 | 1,51% |
| CRA | FS Bio | Etanol de Milho | MT | 8.330.477 | IPCA+ | 8,96% | 3,2 | 1,25% |
| CRI | Maqcampo | Máquinas e Equipamentos | GO | 7.851.308 | IPCA+ | 8,67% | 2,4 | 1,18% |

COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA

| Ativos Alvo | | | | | | | | |
|-----------------------------|----------------------------------|--------------------------------|----------|------------|-------------------|--------------|-----------------|---------------|
| Instrumento | Devedor | Segmento | Região | Volume | Indexador | Taxa efetiva | Duration (anos) | % da carteira |
| CPR | Produtor 1 (1) | Produtor PF - Agrícola | PR | 7.452.577 | CDI+ | 2,50% | 0,5 | 1,12% |
| CPR | Produtor 1 (2) | Produtor PF - Agrícola | GO | 7.009.259 | CDI+ | 2,50% | 0,8 | 1,05% |
| CRA | Tradecorp II | Indústria de Insumos Agrícolas | SP | 6.666.670 | CDI+ | 4,50% | 0,8 | 1,00% |
| Cotas Fundo de investimento | FIDC AgroJive (meza A) Kijani | Cotas de Fundo | Nacional | 6.537.651 | PRE | 27,50% | - | 0,98% |
| FIDC | Desenvolve SP (meza) Kijani | Cotas de Fundo | Nacional | 6.531.878 | CDI+ | 4,00% | - | 0,98% |
| FIDC | Desenvolve SP (sub) | Cotas de Fundo | Nacional | 6.421.372 | Excesso de spread | - | - | 0,96% |
| CRA | AgroGalaxy 2 | Varejo de insumos agrícolas | Nacional | 6.047.041 | CDI+ | 4,25% | - | 0,91% |
| Cotas Fundo de investimento | FIDC Exag | Cotas de Fundo | Nacional | 5.440.810 | CDI+ | 3,50% | - | 0,82% |
| CRA | Fazendão | Esmagamento | TO | 5.272.861 | IPCA+ | 8,95% | 2,4 | 0,79% |
| CRI | Suprema | Máquinas e Equipamentos | MT | 5.108.649 | CDI+ | 4,00% | 1,9 | 0,77% |
| CRA | Ubyfol | Indústria de Insumos Agrícolas | MG | 4.490.293 | CDI+ | 4,00% | 2,2 | 0,67% |
| CRA | Alcoeste IV | Açúcar e Etanol | SP | 3.863.734 | CDI+ | 3,85% | 2,1 | 0,58% |
| CRA | Oroagri II | Biológicos | SP | 3.333.335 | CDI+ | 4,50% | 0,8 | 0,50% |
| Cotas Fundo de investimento | FIDC Insumos (sênior) | Cotas de Fundo | Nacional | 2.000.000 | CDI+ | 4,25% | - | 0,30% |
| CRA | Alcoeste III | Açúcar e Etanol | SP | 1.971.104 | CDI+ | 4,50% | 2,4 | 0,30% |
| Cotas Fundo de investimento | FIDC Índigo | Cotas de Fundo | Nacional | 1.462.535 | CDI+ | 4,60% | - | 0,22% |
| CRA | Santa Fé II | Açúcar e Etanol | SP | 1.200.220 | CDI+ | 3,99% | 1,7 | 0,18% |
| CRA | FS Bio III | Etanol de Milho | MT | 1.131.290 | CDI+ | 2,99% | 0,5 | 0,17% |
| Cotas Fundo de investimento | FIDC AgroJive (meza B) | Cotas de Fundo | Nacional | 1.120.380 | Excesso de spread | - | - | 0,17% |
| CRA | Vamos I | Logística e transporte | Nacional | 1.104.111 | CDI+ | 3,59% | 3,9 | 0,17% |
| Cotas Fundo de investimento | FIDC Insumos (meza) | Cotas de Fundo | Nacional | 1.000.000 | CDI+ | 6,50% | - | 0,15% |
| CRA | Vamos II | Logística e transporte | Nacional | 927.542 | CDI+ | 3,44% | 1,7 | 0,14% |
| CRA | Batatais | Açúcar e Etanol | SP | 298.294 | CDI+ | 1,99% | 1,9 | 0,04% |
| CRA | Batatais II | Açúcar e Etanol | SP | 204.033 | CDI+ | 2,74% | 2,0 | 0,03% |
| CRA | Paranatex | Indústria Têxtil | PR | 7.882 | CDI+ | 4,49% | 0,7 | 0,00% |
| Caixa | | | | | | | | |
| Fundo de Liquidez | - | - | - | 33.583.728 | % CDI | 100% (-IR) | - | 5,04% |

Análise setorial | Defensivos químicos

Defensivos químicos são produtos utilizados na agricultura para proteger as lavouras contra pragas, doenças e plantas daninhas que comprometem o desenvolvimento das culturas e reduzem a produtividade. Formulados a partir de substâncias químicas sintéticas, esses insumos atuam no controle de organismos nocivos contribuindo para o crescimento saudável das plantas e para a redução de perdas na produção agrícola.



Herbicidas



Inseticidas



Nematicidas



Fungicidas

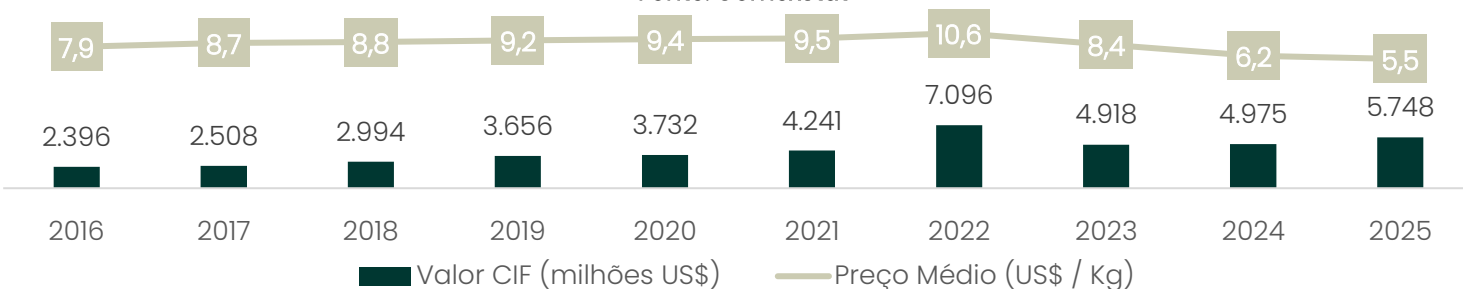


Acaricidas

Nos últimos anos, o mercado brasileiro de defensivos agrícolas químicos passou por uma transformação relevante, impulsionada pela expansão da oferta global de moléculas genéricas. Segundo dados do Comexstat e da CropLife, as importações brasileiras de produtos químicos, que contempla a importação de matéria prima industrial utilizada na formulação dos defensivos, produto técnico e produto formulado, totalizaram US\$ 13,8 bilhões, alta de 15% em comparação a 2024. Desse total, aproximadamente US\$ 5,7 bilhões correspondem a produtos formulados (NCM 3808¹), enquanto o restante refere-se principalmente a ingredientes ativos e intermediários químicos utilizados pela indústria de formulação. Esse movimento tem alterado de forma significativa a dinâmica competitiva do setor, ao ampliar a disponibilidade de produtos genéricos no mercado e pressionar as margens das multinacionais tradicionais.

Importação de produtos formulados

Fonte: ComexStat



O principal vetor dessa transformação foi o crescimento acelerado das exportações chinesas de agroquímicos. Com a expiração de diversas patentes relevantes no setor de crop protection, fabricantes chineses passaram a produzir e exportar, em larga escala, versões genéricas dessas moléculas, ampliando significativamente a oferta global de ingredientes ativos e produtos formulados.

Nesse contexto, a América Latina, especialmente o Brasil, passou a se destacar como um dos principais mercados para as exportações chinesas de agroquímicos. O país reúne características que favorecem esse movimento, como a grande escala de produção agrícola, a elevada demanda por soluções de proteção de cultivos e a forte dependência de insumos importados pela indústria local. Esse ambiente tem ampliado o espaço para produtos genéricos de menor custo, contribuindo para o crescimento da presença de fabricantes chineses no mercado brasileiro.

China assume liderança no fornecimento de fertilizantes ao Brasil

Houve melhora no poder de compra dos produtores, embora parte das culturas ainda enfrente dificuldades



02/12/2025

China avança na venda de fertilizantes em ano de “empate” para indústria brasileira

Com perspectivas de margens menores na safra que está sendo plantada, 2025 vai chegando ao fim com sinais de mais um ano “desafiador” para a indústria de fertilizantes.



03/11/2025

Nesse contexto, produtos que anteriormente apresentavam margens elevadas, sustentadas por exclusividade tecnológica ou barreiras de propriedade intelectual, passaram a enfrentar concorrência direta de versões genéricas significativamente mais baratas. A ampliação da oferta desses produtos reduziu o poder de precificação das multinacionais em diversos segmentos do mercado e a expectativa é de que novos registros e alternativas genéricas continuem ampliando a competição no mercado brasileiro nos próximos anos.



Fonte: CropLife

Esse cenário levou muitos analistas a questionarem se o setor estaria entrando em um ciclo estrutural de deterioração de rentabilidade, especialmente considerando o aumento da competição global e a rápida expansão da capacidade produtiva asiática.

Reação das empresas consolidadas do mercado

Neste ambiente mais competitivo, as grandes multinacionais do setor vêm respondendo com uma série de mudanças estratégicas voltadas à recuperação da rentabilidade e diferenciação.

- 1** **Simplificação organizacional:** Empresas têm reduzido camadas hierárquicas para acelerar a tomada de decisão e aumentar a proximidade com o mercado. Nesse contexto, a Bayer, conforme destacado por seu CEO Bill Anderson em assembleia geral, vem implementando o modelo *Dynamic Shared Ownership* (DSO), com foco em maior agilidade e simplificação da estrutura organizacional.
- 2** **Aproximação das multinacionais com os canais de distribuição:** Programas de parceria com revendas têm sido fortalecidos, com maior oferta de suporte técnico, treinamento agrônomo e soluções financeiras. Essa estratégia busca reforçar o relacionamento comercial e aumentar a fidelização dos canais de venda.
- 3** **Reforço em inovação e diferenciação tecnológica:** Diante da crescente dificuldade de competir em preço com produtos genéricos, as multinacionais têm direcionado investimentos para segmentos de maior valor agregado, como insumos biológicos e novas tecnologias agrícolas, ao mesmo tempo em que racionalizam seus portfólios, reduzindo a oferta de produtos de menor diferenciação.

Companhias de menor porte tendem a enfrentar maiores desafios, especialmente quando apresentam portfólios pouco diferenciados e menor escala, tanto operacional quanto em capacidade de inovação, o que pode dificultar a sustentação de rentabilidade e participação de mercado ao longo do tempo.

A Kijani segue monitorando atentamente os movimentos das grandes companhias, o avanço de novas tecnologias e os impactos que novos entrantes e players de menor escala podem gerar sobre a dinâmica competitiva do setor.

DETALHAMENTO DOS ATIVOS

| Bartira | Setor | Descrição da companhia |
|---------|-------|------------------------|
|---------|-------|------------------------|



Produtor PJ –
Agropecuária

O grupo Fazendas Bartira atua no Brasil desde 1982, focando-se na agricultura, pecuária e arrendamento de terras, com operação em SP, MT, MS e TO. Desde 2021, integram o grupo sucroenergético Cocal, com rating brAA+ pela S&P.

| Olfar | Setor | Descrição da companhia |
|-------|-------|------------------------|
|-------|-------|------------------------|



Biocombustíveis

Fundada em 1988 e sediada em Erechim-RS, a empresa atua no setor de beneficiamento de soja, comercialização de grãos, extração de óleos vegetais e produção de biodiesel.

| Maqcampo/Gaps | Setor | Descrição da companhia |
|---------------|-------|------------------------|
|---------------|-------|------------------------|



Máquinas e
Equipamentos

O grupo Maqcampo, fundado em 1997, é uma concessionária de referência em máquinas agrícolas, representando a John Deere no Distrito Federal, Goiás e Minas Gerais. O grupo também inclui a GAPS Agro, que atua na produção de soja, milho e pecuária.

| FS Bio | Setor | Descrição da companhia |
|--------|-------|------------------------|
|--------|-------|------------------------|



Etanol de Milho

Fundada em 2015, a FS Bio possui sede em São Paulo e unidades em Lucas do Rio Verde, Sorriso e Primavera do Leste-MT. Seu modelo de negócio é voltado a comercialização de produtos derivados do milho, como o etanol, produtos de nutrição animal e o óleo de milho.

| Fazendão | Setor | Descrição da companhia |
|----------|-------|------------------------|
|----------|-------|------------------------|



Esmagamento

Fundado em 2004 em Gurupi-TO, o grupo opera de forma verticalizada, abrangendo desde a produção de soja e milho até a fabricação de óleo, farelo e soja desativada. Além disso, atua na exportação de soja in natura, oferece serviços de armazenagem e logística e comercializa insumos e defensivos agrícolas voltados ao setor.

DETALHAMENTO DOS ATIVOS

| Alvorada | Setor | Descrição da companhia |
|---|-------------------------|---|
|  | Armazenagem e Logística | A Agrícola Alvorada, fundada em 2002 em Primavera do Leste-MT, atua na compra e venda de grãos, defensivos e insumos. Com 19 filiais distribuídas em 10 municípios, destaca-se pela capacidade de armazenagem e comercialização. Desde 2017, conta com o apoio da Bunge em seu quadro societário, fortalecendo ainda mais sua atuação no setor. |
| Água da Serra | Setor | Descrição da companhia |
|  | Alimentos e Bebidas | Fundada em 1943 em Braço do Norte-SC, a Água da Serra é uma empresa especializada na produção de bebidas, incluindo refrigerantes, chás, energéticos e bebidas alcoólicas. |
| Santa Fé | Setor | Descrição da companhia |
|  | Açúcar e Etanol | Fundada em 1925 em Nova Europa-SP, a Usina Santa Fé, renomeada em 1972, tem capacidade de moagem de mais de 4 milhões de toneladas de cana, produzindo açúcar cristal branco, VHP e etanol. |
| Binatural | Setor | Descrição da companhia |
|  | Biocombustíveis | Constituída em 2006 em Goiás para produzir biodiesel como seu principal produto, além de oferecer também uma linha diversificada de glicerinas, borras e ácidos graxos. Com operações expandidas, sua capacidade produtiva total alcança até 600 milhões de litros de biodiesel por ano, somando as duas unidades. |
| Uniggel | Setor | Descrição da companhia |
|  | Sementes | A Uniggel Sementes, fundada há mais de 30 anos em Chapadão do Céu-GO, atua na produção de sementes certificadas. Opera em 8 estados do Brasil e possui parcerias com Brasmax, Syngenta e Embrapa. |

DETALHAMENTO DOS ATIVOS

| Oro Agri | Setor | Descrição da companhia |
|----------|-------|------------------------|
|----------|-------|------------------------|



Biológicos

Fundada em 2002 na África do Sul, a Oro Agri é especializada em tecnologia de aplicação e nutrição vegetal, com patentes no uso de óleo de casca de laranja. Com sede no Brasil desde 2008, em Arapongas-PR, foi adquirida pelo Grupo ROVENSA em 2021, ampliando sua atuação global em biosoluções.

| Tradecorp | Setor | Descrição da companhia |
|-----------|-------|------------------------|
|-----------|-------|------------------------|



Indústria de Insumos Agrícolas

Fundada em 1985 na Espanha, a Tradecorp é especializada no desenvolvimento e produção de soluções para nutrição e bioestimulação de plantas. Desde 2000, integra o Grupo Rovensa e, desde 2002, opera no Brasil, com sede em Hortolândia-SP.

| AgroGalaxy | Setor | Descrição da companhia |
|------------|-------|------------------------|
|------------|-------|------------------------|

AGROGALAXY

Varejo de insumos Agrícolas

A AgroGalaxy é uma das principais plataformas do varejo de insumos agrícolas e serviços para o agronegócio, atua na comercialização de insumos, produção de sementes e comercialização de grãos. O grupo, formado a partir da fusão de investimentos da Aqua Capital, possui sede no Brasil e controla 8 empresas desde seu IPO em 2021.

| Dacalda | Setor | Descrição da companhia |
|---------|-------|------------------------|
|---------|-------|------------------------|



Açúcar e Etanol

Fundada em 1964 em Jacarezinho-PR, a Dacalda é uma usina de processamento de cana-de-açúcar com foco na produção de açúcar VHP e cristal, além de etanol. Possui capacidade de moagem de 1,5 milhão de toneladas de cana.

| Suprema | Setor | Descrição da companhia |
|---------|-------|------------------------|
|---------|-------|------------------------|



Máquinas e equipamentos

Fundada em 2012 em Alta Floresta-MT, a Suprema Máquinas atua no comércio de máquinas e implementos agrícolas, atendendo o extremo norte de Mato Grosso e o oeste do Pará. Com 7 unidades, a empresa cobre 30 municípios no norte e sudeste do Pará e 27 municípios no norte e noroeste do Mato Grosso.

DETALHAMENTO DOS ATIVOS

| Primato | Setor | Descrição da companhia |
|---------|-------|------------------------|
|---------|-------|------------------------|



Cooperativa

Fundada em 1997 e localizada em Toledo-PR, a cooperativa agroindustrial é dedicada à produção, industrialização, comercialização e fornecimento de produtos agropecuários e industriais, com foco principal na suinocultura e na pecuária de leite.

| Alcoeste | Setor | Descrição da companhia |
|----------|-------|------------------------|
|----------|-------|------------------------|



Açúcar e Etanol

Fundada em 1980 em Fernandópolis-SP, a companhia possui uma planta industrial com capacidade de processamento de 2,3 milhões de toneladas de cana-de-açúcar. Sua linha de negócios é na produção de açúcar VHP, etanol e energia elétrica.

| Holcasher | Setor | Descrição da companhia |
|-----------|-------|------------------------|
|-----------|-------|------------------------|



Alimentos e Bebidas

Fundada em 1997 e localizada em São Paulo-SP, a empresa atua, principalmente, no mercado B2B de alimentos resfriados e congelados, com marcas como Nacho Loco, Talia, Piö Dolce, Pasttaa, Tiisco e Forneria Di Casa.

| Zootec | Setor | Descrição da companhia |
|--------|-------|------------------------|
|--------|-------|------------------------|


 Varejo de Insumos
 Agropecuários

Fundada em 1983, a empresa atua em nutrição animal, fornecendo produtos e suporte técnico para bovinos, suínos, aves e peixes. Opera nos estados de MT, MS, SP e MG, com localização estratégica na BR-163, em Rondonópolis-MT.

| Genesis | Setor | Descrição da companhia |
|---------|-------|------------------------|
|---------|-------|------------------------|



Serviços

Fundada em 2001, o Genesis Group possui foco nas áreas de certificação e testagem de grãos, auditoria de boas práticas agropecuárias, monitoramento a campo, inspeção e supervisão de embarques nas cadeias produtivas de grãos, leite e carne bovina.

DETALHAMENTO DOS ATIVOS

| Produtor 1 | Setor | Descrição da companhia |
|---|----------------------------|---|
|  | Produtor PF - Agrícola | Empresário e agropecuarista, o produtor tem atuação no Paraná, Mato Grosso e MATOPIBA, com foco na produção de soja, milho, trigo e pecuária. |
| Produtor 2 | Setor | Descrição da companhia |
|  | Produtor PF - Agrícola | Produtor rural dedicado ao cultivo de soja e algodão na região de São Desidério-BA. |
| Produtor 3 | Setor | Descrição da companhia |
|  | Produtor PF - Agropecuária | Produtor rural com foco no cultivo de soja, milho e pecuária de cria, recria e engorda, no estado do Mato Grosso. |
| Produtor 4 | Setor | Descrição da companhia |
|  | Produtor PF - Pecuária | Produtor rural especializado em pecuária de cria e recria, localizado na região de Rondonópolis-MT. |
| Produtor 5 | Setor | Descrição da companhia |
|  | Produtor PF - Agropecuária | Produtor rural com foco no cultivo de soja e milho no estado do Mato Grosso |

DETALHAMENTO DOS ATIVOS

| Produtor 6 | Setor | Descrição da companhia |
|------------|-------|------------------------|
|------------|-------|------------------------|



Produtor PJ – Agrícola

Empresa produtora agrícola com foco no cultivo de soja, milho, sorgo e pecuária com atuação na região do Maranhão.

| FIDC MAV | Setor | Descrição da companhia |
|----------|-------|------------------------|
|----------|-------|------------------------|



Cotas de fundo

Fundo de investimento em direitos creditórios na cadeia do agronegócio, gerido pela MAV Capital, voltado a financiar e impulsionar a cadeia produtiva do setor.

| FIDC Indigo | Setor | Descrição da companhia |
|-------------|-------|------------------------|
|-------------|-------|------------------------|



Cotas de fundo

Fundo de investimento em recebíveis da Indigo Brasil, gerido pela Ecoagro, com subordinação de 49%.

| Ubyfol | Setor | Descrição da companhia |
|--------|-------|------------------------|
|--------|-------|------------------------|



Indústria de Insumos Agrícolas

Fundada em 1985, a Ubyfol atua no ramo de nutrição vegetal, com presença nas cadeias produtivas de soja, milho e cana-de-açúcar.

| FIDC Desenvolve SP | Setor | Descrição da companhia |
|--------------------|-------|------------------------|
|--------------------|-------|------------------------|



Cotas de fundo

Fundo de Investimento em Direito Creditórios com atuação na cadeia logística do agronegócio, com foco em armazenagem e logística.

DETALHAMENTO DOS ATIVOS

| Usina Batatais | Setor | Descrição da companhia |
|----------------|-------|------------------------|
|----------------|-------|------------------------|



Açúcar e Etanol

Fundada em 1985 em Batatais-SP, a Usina Batatais é uma empresa do setor sucroenergético voltada à produção de etanol, açúcar e à cogeração de energia elétrica a partir da biomassa da cana-de-açúcar.

| FIDC AgroJive | Setor | Descrição da companhia |
|---------------|-------|------------------------|
|---------------|-------|------------------------|



Cotas de fundo

Fundo de Investimento em direitos creditórios da cadeia do agronegócio, estruturado no formato monocedente e multisacado, sob gestão da JiveMauá.

| FIDC Insumos | Setor | Descrição da companhia |
|--------------|-------|------------------------|
|--------------|-------|------------------------|



Cotas de fundo

Fundo de investimento em recebíveis estruturado no formato multicedente e multisacado, direcionado a revendas e distribuidores de insumos agrícolas, sob gestão da Ecoagro.

| Grupo Vamos | Setor | Descrição da companhia |
|-------------|-------|------------------------|
|-------------|-------|------------------------|



Logística e transporte

Fundado em 2015, o Grupo Vamos atua no setor de logística e transporte, com foco na locação e na compra e venda de caminhões seminovos.

| EXAG FIAGRO-FIDC | Setor | Descrição da companhia |
|------------------|-------|------------------------|
|------------------|-------|------------------------|



Cotas de fundo

Fundo de investimento em direitos creditórios na cadeia do agronegócio, gerido pela Exa Capital, voltado a financiar e impulsionar a cadeia produtiva do setor.

DETALHAMENTO DOS ATIVOS

| Jalles Machado | Setor | Descrição da companhia |
|----------------|-------|------------------------|
|----------------|-------|------------------------|

Jalles

Açúcar e Etanol

Fundada em 1980, a companhia sucroalcooleira está presente nos estados de Goiás e Minas Gerais e se diferencia pela diversificação de seu portfólio de produtos, que inclui açúcar cristal, leveduras, produtos orgânicos, etanol e geração de energia elétrica. A empresa é listada em bolsa desde seu IPO, realizado em 2021.

| Paranutex | Setor | Descrição da companhia |
|-----------|-------|------------------------|
|-----------|-------|------------------------|



Indústria têxtil

Com atuação verticalizada desde 1967 nos segmentos de fiação e tecelagem, a companhia, sediada no Paraná, possui indústria e estrutura própria de comercialização, além de realizar vendas a terceiros.

| FII Logística Cadeia do Agro | Setor | Descrição da companhia |
|------------------------------|-------|------------------------|
|------------------------------|-------|------------------------|



Cotas de fundo

Fundo imobiliário da cadeia logística do agronegócio, focado em investir em ativos reais de armazenagem e logística no interior do Brasil. O fundo é gerido pela Kijani Investimentos.

DISCLAIMER

As informações aqui apresentadas são de cunho meramente ilustrativo e foram construídas com base em informações públicas e relatórios de fontes confiáveis. Os comentários aqui presentes não devem ser tomados como recomendações de investimento. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. O histórico de rentabilidade não é garantia de rentabilidade futura. Para avaliação de performance de um fundo de investimento é recomendável a análise de, no mínimo, 12 (doze meses). Antes de qualquer decisão de investimento se recomenda ao investidor a leitura cuidadosa do formulário de referência, prospecto e regulamento do fundo. O Administrador não se responsabiliza por erros ou omissões neste material, bem como pelo uso das informações nele contidas. Adicionalmente, o Administrador não se responsabiliza por decisões dos investidores acerca do tema contido neste material nem por ato ou fato de profissionais e especialistas por ele consultados.

Esse material é de uso exclusivo da Kijani Gestora de Recursos Ltda. e não pode ser reproduzido sem aprovação prévia

NOME DO FUNDO

KIJANI ASATALA FIAGRO-IMOBILIARIO FUNDO DE INVESTIMENTO NAS CADEIAS PRODUTIVAS AGROINDUSTRIAIS

CNPJ

40.265.671/0001-07

ADMINISTRADOR

BANCO DAYCOVAL S.A.

